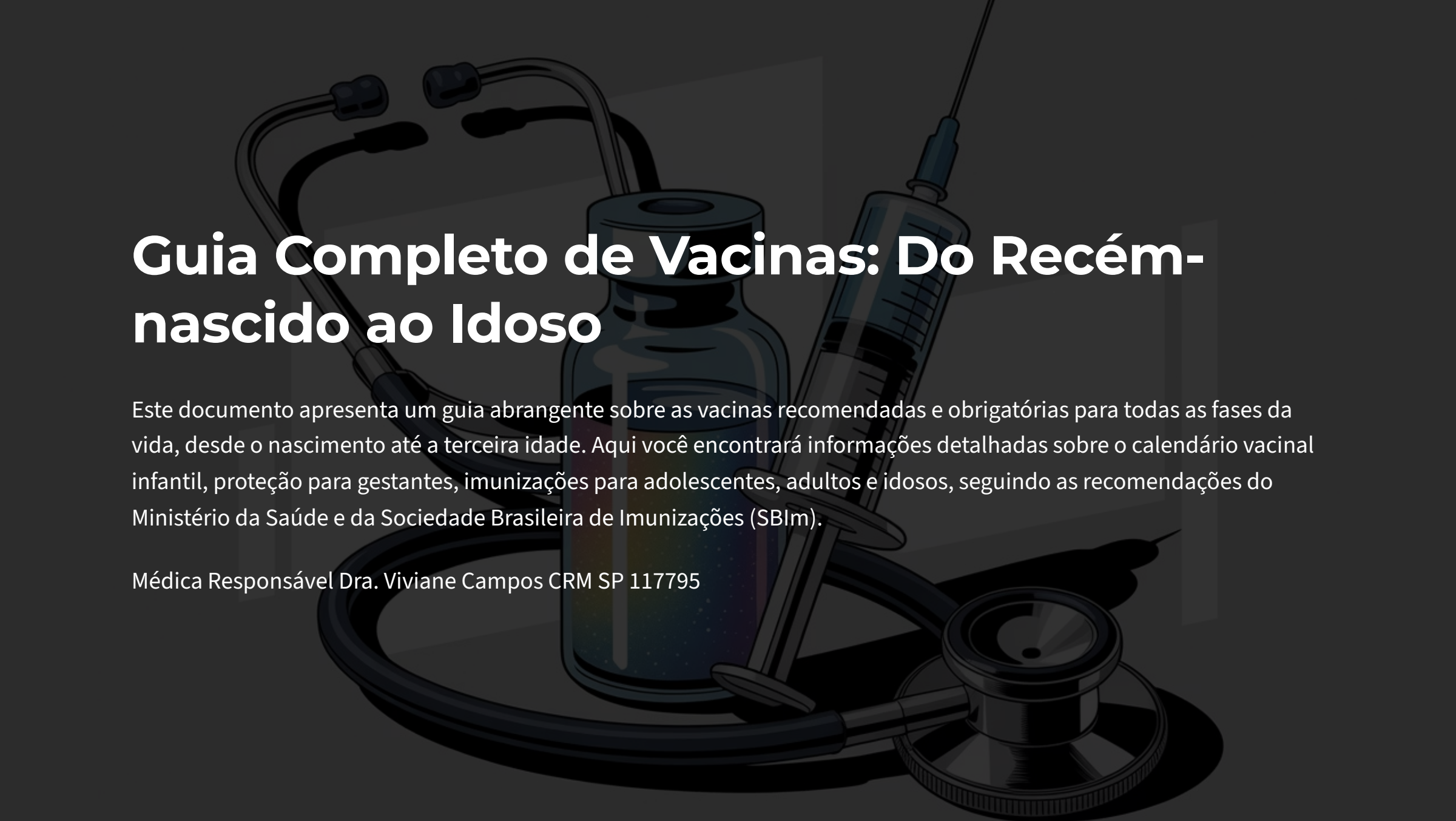


A stylized, dark-toned illustration of medical equipment. In the center is a glass vaccine vial with a black cap. To its right is a large medical syringe with a needle pointing upwards. A stethoscope is draped around the vial and syringe, with its chest piece resting in the lower right foreground. The background is a dark, textured grey.

Guia Completo de Vacinas: Do Recém-nascido ao Idoso

Este documento apresenta um guia abrangente sobre as vacinas recomendadas e obrigatórias para todas as fases da vida, desde o nascimento até a terceira idade. Aqui você encontrará informações detalhadas sobre o calendário vacinal infantil, proteção para gestantes, imunizações para adolescentes, adultos e idosos, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm).

Médica Responsável Dra. Viviane Campos CRM SP 117795

Vacinas para Recém-nascidos: Proteção desde as Primeiras Horas

A imunização começa logo após o nascimento, com vacinas essenciais que protegem o bebê contra doenças graves. Esse primeiro contato com a imunização é fundamental para estabelecer as bases do sistema imunológico da criança.

1

BCG

Aplicada nas primeiras horas de vida, esta vacina protege contra formas graves de tuberculose, como a tuberculose miliar e a meningite tuberculosa. É facilmente identificável por deixar uma pequena cicatriz no braço direito.

2

Hepatite B (1ª dose)

OBRIGATÓRIA nas primeiras 12 horas de vida, esta vacina é fundamental para prevenir a transmissão vertical (da mãe para o bebê) do vírus da hepatite B, uma doença que pode se tornar crônica e causar complicações graves como cirrose e câncer de fígado.

A aplicação destas vacinas geralmente ocorre ainda na maternidade, antes da alta hospitalar. É importante que os pais confirmem que o recém-nascido recebeu essas doses iniciais e solicitem a caderneta de vacinação, onde todas as doses aplicadas serão registradas.

O período neonatal é extremamente vulnerável, e estas vacinas são o primeiro passo para garantir proteção contra doenças potencialmente graves. A BCG é administrada por via intradérmica, enquanto a Hepatite B é aplicada por via intramuscular. Ambas são seguras e os possíveis efeitos colaterais são mínimos e temporários.

 A vacinação do recém-nascido é um direito garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo oferecida gratuitamente em todas as maternidades e unidades básicas de saúde do Brasil.

Vacinas aos 2 Meses: Primeira Série de Imunizações

Aos dois meses de idade, inicia-se um ciclo importante de imunizações que protegerão o bebê contra diversas doenças graves. Esta primeira série de vacinas estabelece a base para um sistema imunológico bem desenvolvido.

Pentavalente

Combina cinco proteções em uma única aplicação: difteria, tétano, coqueluche (DTP), meningite por *Haemophilus influenzae* tipo b (Hib) e hepatite B. Protege contra doenças graves que podem levar à hospitalização e sequelas.

Poliomielite Inativada (VIP)

Previne a poliomielite, doença também conhecida como paralisia infantil, que pode causar paralisia irreversível. A vacina inativada é mais segura que a versão oral anteriormente utilizada.

Pneumocócica 10-valente

Protege contra pneumonia, meningite e otite média causadas por dez sorotipos da bactéria *Streptococcus pneumoniae*, responsáveis por infecções graves em crianças pequenas.

Rotavírus (1ª dose)

Vacina oral que previne a diarreia grave causada pelo rotavírus, uma importante causa de desidratação e internação em bebês. É fundamental respeitar o limite de idade para administração.

Meningocócica C

Protege contra a meningite e septicemia (infecção generalizada) causadas pela bactéria *Neisseria meningitidis* do sorogrupo C, que pode levar a sequelas graves e morte em poucas horas.

É normal que o bebê apresente febre baixa, irritabilidade ou dor no local da aplicação após receber estas vacinas. Estes são sinais de que o sistema imunológico está respondendo adequadamente. Medicamentos para dor e febre podem ser administrados conforme orientação médica.



Todas estas vacinas fazem parte do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e estão disponíveis gratuitamente no SUS. É importante respeitar o cronograma para garantir a proteção adequada.

Vacinas aos 3 e 4 Meses: Continuando a Proteção

Vacinas aos 3 Meses

Aos três meses, é recomendada pela Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) a aplicação da primeira dose da vacina Meningocócica B. Esta vacina não está incluída no calendário básico do SUS, sendo disponibilizada apenas em clínicas particulares e para grupos de risco específicos na rede pública.

Vacinas aos 4 Meses - Segunda Série

Aos quatro meses, o bebê recebe a segunda dose de todas as vacinas iniciadas aos 2 meses, completando parte importante do esquema vacinal. Este reforço é essencial para aumentar a produção de anticorpos e garantir proteção duradoura.

Nesta idade são aplicadas:

- Pentavalente (2ª dose)
- Poliomielite inativada - VIP (2ª dose)
- Pneumocócica 10-valente (2ª dose)
- Rotavírus (2ª dose)
- Meningocócica C (2ª dose)



A vacina contra o rotavírus tem limites de idade rigorosos para sua aplicação: a primeira dose deve ser administrada até 3 meses e 15 dias, e a segunda dose até 7 meses e 29 dias. Após essas idades, a vacina é contraindicada devido ao risco aumentado de invaginação intestinal.

A segunda série de vacinas costuma causar reações semelhantes às da primeira aplicação. É importante manter o calendário em dia e não atrasar as doses, pois cada vacina foi estudada para ser administrada em intervalos específicos que garantem sua eficácia.

Aos 5 meses, recomenda-se a aplicação da segunda dose da vacina Meningocócica B para aqueles que optaram por seguir essa recomendação da SBIIm. Esta vacina completa o esquema inicial de proteção contra a meningite B, uma das formas mais graves da doença meningocócica.

"Manter o calendário vacinal em dia é um ato de amor e responsabilidade. Cada dose aplicada no momento correto garante proteção adequada contra doenças potencialmente graves." - Sociedade Brasileira de Pediatria

Vacinas aos 6 e 9 Meses: Completando o Esquema Básico



6 Meses - Terceira Série

Momento para a terceira dose de algumas vacinas essenciais e introdução da vacina contra Influenza, protegendo o bebê contra a gripe sazonal.



Vacinas Aplicadas

- 3ª dose da Pentavalente
- 3ª dose da Poliomielite inativada (VIP)
- 1ª dose da Influenza (para crianças de 6 meses a 5 anos)
- Reforço da Hepatite B (se necessário)



9 Meses

Introdução da vacina contra Febre Amarela, especialmente importante para residentes ou viajantes para áreas endêmicas.

Aos 6 meses, o bebê completa o esquema básico inicial de várias vacinas importantes. A terceira dose da Pentavalente e da VIP fornece proteção prolongada contra doenças como difteria, tétano, coqueluche, meningite por *Haemophilus influenzae* tipo b, hepatite B e poliomielite. É nesta idade também que se inicia a proteção anual contra a gripe, com a primeira dose da vacina Influenza.

A vacina contra Influenza é particularmente importante pois crianças pequenas têm maior risco de complicações graves quando infectadas pelo vírus da gripe. Na primeira vez que a criança recebe esta vacina, são necessárias duas doses com intervalo de um mês entre elas. Nos anos seguintes, será aplicada apenas uma dose anual, preferencialmente antes do início do inverno.

Febre Amarela aos 9 Meses

A vacina contra Febre Amarela é administrada aos 9 meses de idade e protege contra esta doença viral grave transmitida por mosquitos. É especialmente importante para crianças que residem ou irão viajar para áreas onde a doença é endêmica, como regiões da Amazônia, Centro-Oeste, partes do Sudeste e algumas áreas do Nordeste.

Esta vacina contém vírus vivo atenuado e pode causar reações como febre baixa e dor no local da aplicação. Em casos raríssimos, pode haver reações mais graves, por isso é importante seguir todas as recomendações médicas antes da aplicação.



i O esquema atual da vacina contra Febre Amarela consiste em uma dose aos 9 meses e um reforço aos 4 anos de idade. Para adultos não vacinados, recomenda-se dose única, que confere proteção por toda a vida.

Ao completar este período de vacinação (6 a 9 meses), o bebê já estará protegido contra as principais doenças imunopreveníveis da primeira infância, estabelecendo uma base sólida para seu sistema imunológico.

Vacinas aos 12 Meses: Um Marco Importante

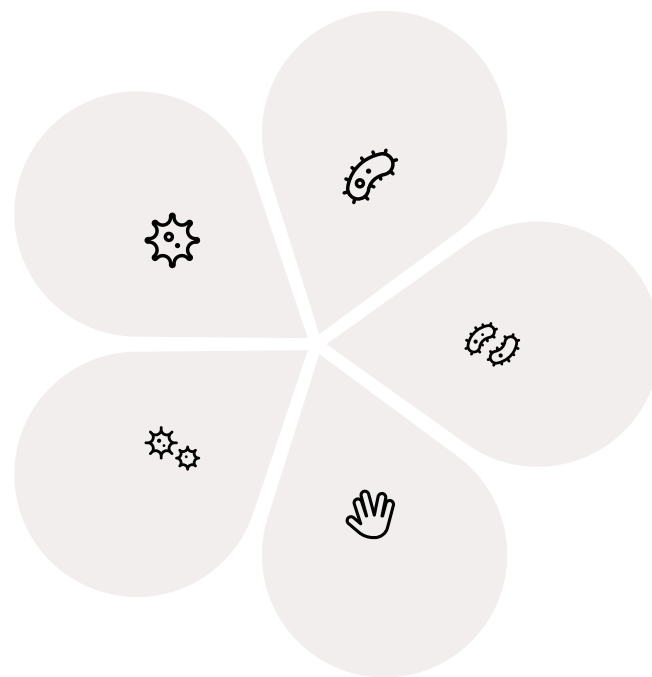
O primeiro ano de vida é um marco significativo no calendário vacinal. Aos 12 meses, a criança recebe várias vacinas novas e importantes que a protegerão contra doenças altamente contagiosas e potencialmente graves.

Tríplice Viral

Protege contra sarampo, caxumba e rubéola, doenças virais altamente contagiosas. O sarampo pode causar complicações graves como pneumonia e encefalite; a caxumba pode levar à inflamação dos testículos, ovários e meninges; e a rubéola, se contraída durante a gravidez, pode causar sérias malformações no feto.

Varicela (1ª dose)

Previne a catapora, infecção viral altamente contagiosa que causa erupções cutâneas com coceira. Embora geralmente benigna, pode causar complicações como infecções bacterianas secundárias, pneumonia e encefalite.



Pneumocócica 10-valente (reforço)

Este reforço amplia a proteção contra pneumonia, meningite e otite média causadas por pneumococos, consolidando a imunidade iniciada com as doses anteriores.

Meningocócica C (reforço)

Fortalece a proteção contra a meningite C, garantindo imunidade mais duradoura contra esta forma grave de meningite bacteriana.

Hepatite A (1ª dose)

Protege contra a hepatite A, doença que afeta o fígado e é transmitida por água e alimentos contaminados. Embora geralmente cause sintomas leves em crianças, pode levar a complicações em alguns casos.

Este conjunto de vacinas aos 12 meses marca o início da proteção contra doenças exantemáticas (que causam erupções na pele) como sarampo, rubéola e varicela. É fundamental não atrasar estas vacinas, pois essas doenças são altamente contagiosas e circulam na comunidade.

Após a aplicação da Tríplice Viral, algumas crianças podem apresentar febre e manchas avermelhadas na pele entre 7 a 14 dias depois, simulando um sarampo leve. Esta é uma reação esperada e indica que a vacina está funcionando. A vacina contra varicela também pode causar algumas lesões semelhantes à catapora, porém em quantidade muito menor e com sintomas mais brandos.

⚠ É importante evitar o uso de anti-inflamatórios nos dias seguintes à vacinação, pois podem interferir na resposta imunológica. Para controle de febre ou desconforto, use apenas antitérmicos como paracetamol ou dipirona, conforme orientação médica.

Vacinas aos 15 Meses: Reforços Importantes

Aos 15 meses, a criança recebe várias doses de reforço e a segunda dose de algumas vacinas iniciadas anteriormente. Este momento é crucial para garantir proteção duradoura contra doenças graves.

DTP (1º reforço)

Reforço da proteção contra difteria, tétano e coqueluche, fortalecendo a imunidade iniciada com a vacina Pentavalente.

VIP (1º reforço)

Reforço da vacina inativada contra poliomielite, completando o esquema de proteção contra a paralisia infantil.

Hepatite A (2ª dose)

Completa o esquema de imunização contra a hepatite A, garantindo proteção duradoura contra esta infecção hepática.

Varicela (2ª dose)

Segunda dose da vacina contra catapora, completando o esquema e aumentando significativamente a eficácia da proteção.

Meningocócica B (reforço)

Para quem optou por esta vacina, este é o momento do reforço, ampliando a proteção contra a meningite causada pela bactéria do sorogrupo B.

Tetra Viral

Alternativa que combina proteção contra sarampo, caxumba, rubéola e varicela em uma única aplicação (substitui a 2ª dose da tríplice viral e a 2ª dose da varicela).



⊗ A vacina DTP pode causar reações como febre alta, choro intenso e dor local mais acentuada do que outras vacinas. Estas reações são esperadas e temporárias. Siga as orientações médicas para alívio dos sintomas.

É importante destacar que aos 15 meses a criança já recebeu a maior parte das vacinas do calendário infantil básico. A partir deste momento, os próximos reforços ocorrerão em intervalos maiores, principalmente aos 4-6 anos de idade.

A vacina Tetra Viral é uma opção que reduz o número de injeções ao combinar quatro proteções em uma única aplicação. No entanto, ela pode não estar disponível em todos os postos de saúde do SUS. Quando não disponível, serão aplicadas separadamente a segunda dose da Tríplice Viral e a segunda dose da vacina contra Varicela.

"A completude do esquema vacinal aos 15 meses proporciona à criança proteção abrangente contra as principais doenças imunopreveníveis da infância, permitindo um desenvolvimento saudável nos anos pré-escolares." -
Ministério da Saúde

Vacinas dos 4 aos 6 Anos: Reforços Finais da Primeira Infância

Entre os 4 e 6 anos de idade, antes do ingresso na escola, a criança deve receber os reforços finais de algumas vacinas fundamentais, completando o esquema básico de imunização da primeira infância.

DTP (2º reforço)

Protege contra difteria, tétano e coqueluche, doenças que podem ser graves e até fatais. Este segundo reforço garante proteção prolongada durante toda a infância.

Poliomielite (2º reforço)

Completa o esquema de proteção contra a poliomielite, doença que pode causar paralisia permanente. Geralmente, nesta idade, utiliza-se a versão oral (VOP) da vacina.

Tríplice Viral (reforço)

Aplicado caso a criança não tenha recebido a segunda dose da vacina contra sarampo, caxumba e rubéola anteriormente. Garante proteção completa contra estas doenças potencialmente graves.

Este período marca a conclusão do esquema primário de vacinação infantil. As vacinas aplicadas nesta fase são essenciais para consolidar a proteção contra doenças que podem afetar a criança no ambiente escolar, onde o contato com outras crianças aumenta o risco de transmissão de doenças contagiosas.

O reforço da DTP protege contra a coqueluche, que voltou a circular com maior intensidade nas últimas décadas, mesmo em países com alta cobertura vacinal. Já o reforço contra a poliomielite é crucial para manter o Brasil livre desta doença, que foi eliminada do país graças às campanhas de vacinação mas ainda existe em algumas partes do mundo.

Nesta faixa etária, também é recomendada a aplicação do reforço da vacina contra Febre Amarela para crianças que receberam a primeira dose aos 9 meses, especialmente para residentes ou viajantes de áreas com recomendação da vacina.

 A partir dos 7 anos, caso a criança necessite completar alguma dose pendente de DTP, ela passará a receber a versão adulta da vacina (dT ou dTpa), que contém menos antígenos da coqueluche e é mais bem tolerada por crianças maiores e adultos.

Ao completar o esquema de vacinação dos 4-6 anos, a criança estará protegida contra as principais doenças imunopreveníveis até a adolescência, quando novas vacinas serão recomendadas. É fundamental guardar a caderneta de vacinação em local seguro, pois ela será necessária para comprovar as vacinas recebidas ao longo da vida.

Vacinas para Adolescentes: Proteção na Puberdade

A adolescência é um período crucial para a atualização e complementação do calendário vacinal. Nesta fase, são introduzidas novas vacinas específicas para esta faixa etária, além de reforços importantes de imunizações anteriores.



HPV Quadrivalente

Protege contra os tipos de HPV responsáveis por aproximadamente 70% dos casos de câncer de colo de útero, além de prevenir contra verrugas genitais e outros tipos de câncer como pênis e ânus. O esquema consiste em duas doses com intervalo de 6 meses, preferencialmente entre 9 e 14 anos, antes do início da vida sexual.



Meningocócica ACWY

Recomendada como reforço aos 11-12 anos, esta vacina protege contra quatro sorogrupos (A, C, W e Y) da bactéria causadora da meningite meningocócica, doença grave que pode levar à morte em poucas horas. Adolescentes têm maior risco de infecção e são importantes transmissores.



dTpa ou dT

Reforço da vacina contra difteria, tétano e coqueluche (versão acelular). Protege contra estas doenças potencialmente graves e, no caso da coqueluche, reduz a circulação da bactéria, protegendo indiretamente bebês ainda não completamente imunizados.

O período ideal para iniciar a vacinação do adolescente é aos 9 anos, principalmente para a vacina HPV, que tem máxima eficácia quando aplicada antes do início da atividade sexual. A vacina HPV é oferecida gratuitamente pelo SUS para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, em esquema de duas doses. Após essa idade, são necessárias três doses.

Atualização do Cartão Vacinal

A adolescência também é o momento para verificar e completar doses pendentes de outras vacinas como:

- Hepatite B (verificar se o esquema de 3 doses está completo)
- Febre Amarela (dose única para quem nunca recebeu)
- Tríplice Viral (completar esquema de 2 doses se necessário)

Vacinas para Situações Especiais

Alguns adolescentes podem necessitar de proteção adicional:

- Varicela: para quem nunca teve a doença ou não foi vacinado
- Hepatite A: para quem não recebeu na infância
- Influenza anual: especialmente para adolescentes com condições de risco



A adesão à vacinação entre adolescentes tem aumentado nos últimos anos, especialmente após campanhas educativas nas escolas. A vacinação contra HPV já demonstra resultados positivos, com redução da prevalência dos tipos virais incluídos na vacina entre adolescentes vacinados.

É fundamental que os responsáveis e os próprios adolescentes compreendam a importância destas vacinas não apenas para proteção individual, mas também como ato de responsabilidade coletiva, reduzindo a circulação de agentes infecciosos na comunidade.

Protocolo para Gestantes: Proteção para Mãe e Bebê

A vacinação durante a gestação tem duplo benefício: protege a mãe contra infecções que poderiam complicar a gravidez e transfere anticorpos ao bebê, garantindo proteção nos primeiros meses de vida, quando ainda não completou seu calendário vacinal.

dTpa (Tríplice bacteriana acelular)

Aplicada preferencialmente entre a 20ª e 36ª semana de gestação, em cada gravidez. Protege contra difteria, tétano e coqueluche. É especialmente importante para a proteção do recém-nascido contra a coqueluche nos primeiros meses de vida, quando a doença pode ser muito grave.

Influenza

Pode ser aplicada em qualquer trimestre da gestação. Gestantes têm maior risco de complicações graves pela gripe, e a vacina também protege o bebê nos primeiros meses após o nascimento. A vacina é atualizada anualmente para cobrir as cepas circulantes do vírus.

Hepatite B

Recomendada para gestantes não vacinadas ou com esquema incompleto. A vacinação previne a transmissão vertical do vírus da hepatite B, que pode ocorrer durante o parto e levar à infecção crônica no bebê.

COVID-19

As vacinas autorizadas para uso em gestantes devem seguir as recomendações atualizadas das autoridades sanitárias. Gestantes têm maior risco de complicações por COVID-19, e a vacinação também confere anticorpos ao bebê.



❌ Vacinas Contraindicadas na Gestação

Vacinas de vírus vivo atenuado são contraindicadas durante a gravidez por risco teórico de infecção fetal:

- Tríplice viral (sarampo, caxumba, rubéola)
- Varicela (catapora)
- Febre amarela (exceto em situações de surto ou viagem inevitável para área endêmica)

A vacina dTpa é considerada uma das mais importantes durante a gestação. Através dela, a mãe produz anticorpos contra a coqueluche que atravessam a placenta e protegem o bebê nos primeiros meses de vida, período em que a doença pode ser extremamente grave e até fatal. Por isso, esta vacina deve ser aplicada em cada gestação, mesmo se a mulher já tiver sido vacinada anteriormente.

A vacinação contra influenza também é prioritária, pois gestantes têm maior risco de complicações graves por gripe, como pneumonia e internação em UTI. Além disso, a infecção durante a gestação aumenta o risco de parto prematuro e baixo peso ao nascer.

É importante que toda mulher em idade fértil mantenha seu calendário vacinal atualizado, especialmente para vacinas contraindicadas durante a gestação. Mulheres que desejam engravidar devem verificar seu status vacinal e, se necessário, receber as vacinas recomendadas pelo menos um mês antes de tentar a concepção.

"A vacinação durante a gestação é um dos cuidados pré-natais mais importantes e seguros, oferecendo proteção tanto para a mãe quanto para o bebê. As vacinas recomendadas foram extensivamente estudadas e têm excelente perfil de segurança." - Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO)

Vacinas para Adultos: Manutenção da Imunidade

Muitas pessoas acreditam erroneamente que vacinas são apenas para crianças. No entanto, adultos entre 20 e 59 anos também precisam manter seu calendário vacinal atualizado para proteção contínua contra doenças imunopreveníveis e para prevenir surtos na comunidade.

Hepatite B

Adultos não vacinados devem receber 3 doses da vacina (0, 1 e 6 meses). A hepatite B pode evoluir para formas crônicas, causando cirrose e câncer de fígado. A vacina é especialmente importante para profissionais de saúde, pessoas com múltiplos parceiros sexuais e usuários de drogas injetáveis.

dT (Dupla adulto)

Protege contra difteria e tétano, com reforço a cada 10 anos. A substituição por dTpa (que inclui proteção contra coqueluche) é recomendada pelo menos uma vez na vida adulta, especialmente para quem tem contato com bebês menores de 1 ano.

Febre Amarela

Recomendada como dose única para pessoas que vivem ou viajam para áreas de risco. Segundo as recomendações atuais, uma única dose confere proteção por toda a vida, não sendo mais necessários reforços a cada 10 anos como anteriormente recomendado.

Tríplice Viral

Adultos nascidos após 1960 devem ter recebido duas doses da vacina contra sarampo, caxumba e rubéola. Quem não recebeu ou tem dúvidas deve atualizar o esquema, especialmente considerando os recentes surtos de sarampo em várias partes do mundo.

Influenza

Recomendada anualmente para todos os adultos, especialmente para grupos de risco como gestantes, puérperas, profissionais de saúde e pessoas com doenças crônicas. A vacinação reduz significativamente o risco de complicações graves pela gripe.

COVID-19

Seguir o calendário atualizado conforme recomendações do Ministério da Saúde e autoridades sanitárias locais. A periodicidade dos reforços pode variar conforme a evolução da pandemia e o surgimento de novas variantes.

Situações Especiais para Adultos

Profissionais de Saúde

- Hepatite B com verificação sorológica
- Influenza anual
- COVID-19 conforme calendário
- dTpa preferencialmente à dT

Viajantes

- Febre Amarela para áreas endêmicas
- Tríplice Viral (verificar status)
- Hepatite A se não imune
- Outras conforme destino

Imunossuprimidos

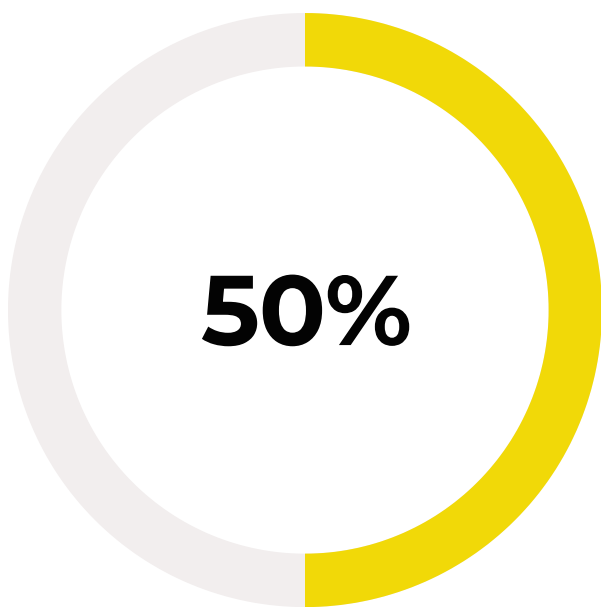
- Esquema especial sob supervisão médica
- Contraindicação para vacinas de vírus vivo
- Maior frequência de reforços para algumas vacinas



Adultos com doenças crônicas como diabetes, cardiopatias, pneumopatias e imunossupressão têm indicações específicas e devem consultar um médico para avaliar quais vacinas são recomendadas para sua condição particular.

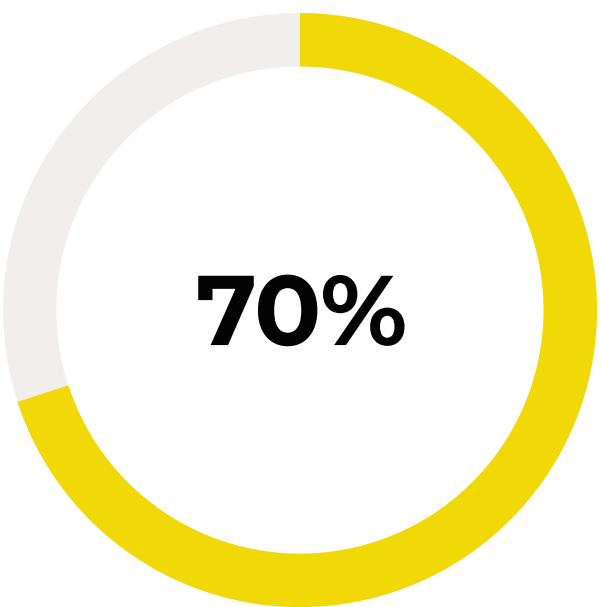
Vacinas para Idosos: Proteção Intensiva na Terceira Idade

Com o avançar da idade, o sistema imunológico tende a se tornar menos eficiente, um fenômeno conhecido como imunossenescência. Por isso, pessoas com 60 anos ou mais precisam de proteção adicional contra doenças infecciosas, que tendem a se manifestar de forma mais grave nessa faixa etária.



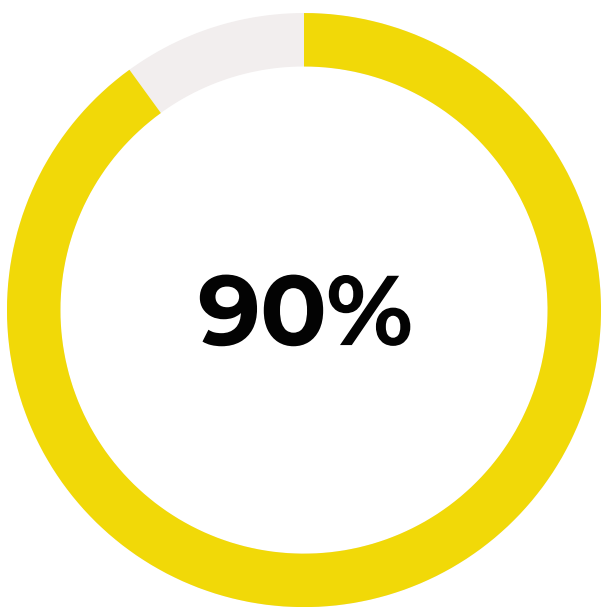
Redução de hospitalizações

A vacinação contra influenza pode reduzir em até 50% as hospitalizações por pneumonia e complicações respiratórias em idosos durante o período de circulação do vírus.



Proteção contra pneumonia

A vacina pneumocócica pode reduzir em até 70% o risco de doenças pneumocócicas invasivas, como meningite e bacteremia, em pessoas acima de 65 anos.



Eficácia contra Herpes Zóster

A vacina recombinante contra Herpes Zóster (Shingrix®) tem eficácia superior a 90% na prevenção da doença e suas complicações, como a neuralgia pós-herpética.

Vacinas Anuais Obrigatórias

Influenza

Recomendada anualmente, preferencialmente nos meses de abril e maio, antes do pico da temporada de gripe. A vacina é adaptada a cada ano para cobrir as cepas circulantes do vírus e é fundamental para reduzir o risco de complicações graves como pneumonia, exacerbação de doenças crônicas e até morte em idosos.

COVID-19

Seguir o esquema de reforço anual ou semestral conforme recomendações atualizadas das autoridades sanitárias. Idosos, especialmente aqueles com comorbidades, têm maior risco de formas graves da doença e devem manter sua imunização em dia.

Vacinas Específicas para Idosos

Pneumocócica 23-valente (VPP23)

Protege contra 23 sorotipos de pneumococo, responsáveis por pneumonia, meningite e outras infecções graves. Recomenda-se uma dose para todos os idosos, com reforço após 5 anos em situações especiais.

Pneumocócica 13-valente (VPC13)

Oferece proteção adicional contra 13 sorotipos de pneumococo. Idealmente, deve ser aplicada antes da VPP23, com intervalo mínimo de um ano entre elas. Disponível principalmente em clínicas particulares.

Herpes Zóster (Shingrix®)

Vacina recombinante que previne o Herpes Zóster (cobreiro) e sua complicação mais temida, a neuralgia pós-herpética. Recomendada a partir dos 50 anos, em esquema de duas doses com intervalo de 2 meses.

Além destas vacinas específicas, idosos também devem manter em dia as vacinas de rotina como dT (difteria e tétano) a cada 10 anos, preferencialmente substituída por uma dose de dTpa (que inclui proteção contra coqueluche), e verificar se o esquema da Hepatite B está completo.

A vacina contra Febre Amarela deve ser avaliada individualmente em idosos que nunca foram vacinados e residem ou viajam para áreas com recomendação da vacina. Após os 60 anos, o risco de eventos adversos graves é maior, e a decisão deve ser compartilhada entre médico e paciente.



No Brasil, as vacinas Influenza, Pneumocócica 23-valente, dT, Hepatite B e COVID-19 são oferecidas gratuitamente para idosos pelo SUS. As demais podem estar disponíveis em campanhas específicas ou em clínicas particulares e serviços de imunização.

Recomendações Especiais da SBIIm: Além do Calendário Oficial

A Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) é uma entidade científica que emite recomendações baseadas nas evidências mais atuais sobre vacinação. Em alguns casos, suas orientações vão além do calendário oficial do Ministério da Saúde, propondo proteção adicional para diferentes faixas etárias.



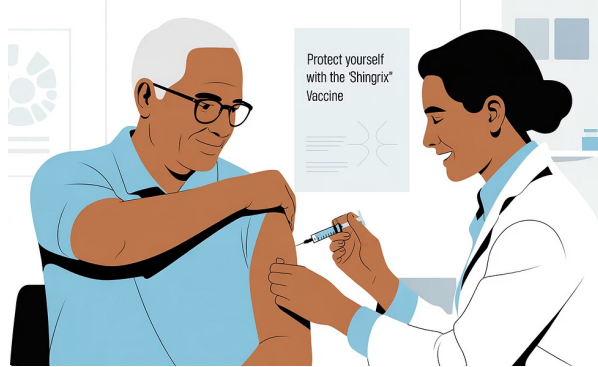
Meningocócica B

A SBIIm recomenda esta vacina para todas as idades, especialmente crianças e adolescentes. Ela protege contra a meningite causada pelo meningococo do sorogrupo B, responsável por casos graves da doença. O esquema varia conforme a idade de início: para bebês, são necessárias 2 doses mais reforço; para crianças maiores e adultos, 2 doses são suficientes.



HPV

Embora o SUS ofereça para meninos e meninas em faixas etárias específicas, a SBIIm recomenda a vacinação a partir dos 9 anos para ambos os sexos e também para adultos até 45 anos, principalmente para quem tem múltiplos parceiros. A proteção contra tipos oncogênicos do HPV pode prevenir diversos tipos de câncer, além das verrugas genitais.



Herpes Zóster

Recomendada a partir dos 50 anos (ideal), esta vacina previne o "cobreiro" e a neuralgia pós-herpética, uma complicação dolorosa que pode persistir por meses ou anos. A SBIIm recomenda preferencialmente a vacina recombinante (Shingrix®), que oferece maior eficácia e proteção mais duradoura, em esquema de duas doses.

Vacinas Combinadas: Praticidade com Múltipla Proteção

Hexavalente (6 proteções em 1)

Combina as vacinas contra difteria, tétano, coqueluche, Haemophilus influenzae tipo b, hepatite B e poliomielite em uma única aplicação. Disponível em clínicas particulares, reduz o número de injeções que o bebê recebe, tornando a experiência menos traumática e aumentando a adesão ao calendário vacinal.

Tetra viral (4 proteções em 1)

Protege contra sarampo, caxumba, rubéola e varicela em uma única dose. Substitui a aplicação separada da tríplice viral e da vacina contra varicela. É recomendada a partir dos 12 meses, com esquema que varia conforme a idade de início da vacinação.

17

Tipos de HPV

A vacina HPV nonavalente (ainda não disponível no Brasil) protege contra 9 tipos de HPV, incluindo 7 tipos oncogênicos responsáveis por cerca de 90% dos casos de câncer de colo do útero.

23

Sorotipos de pneumococo

A vacina pneumocócica 23-valente (VPP23) oferece a maior cobertura disponível contra diferentes tipos de pneumococos, ampliando a proteção para idosos e grupos de risco.

5

Sorogrupos meningocócicos

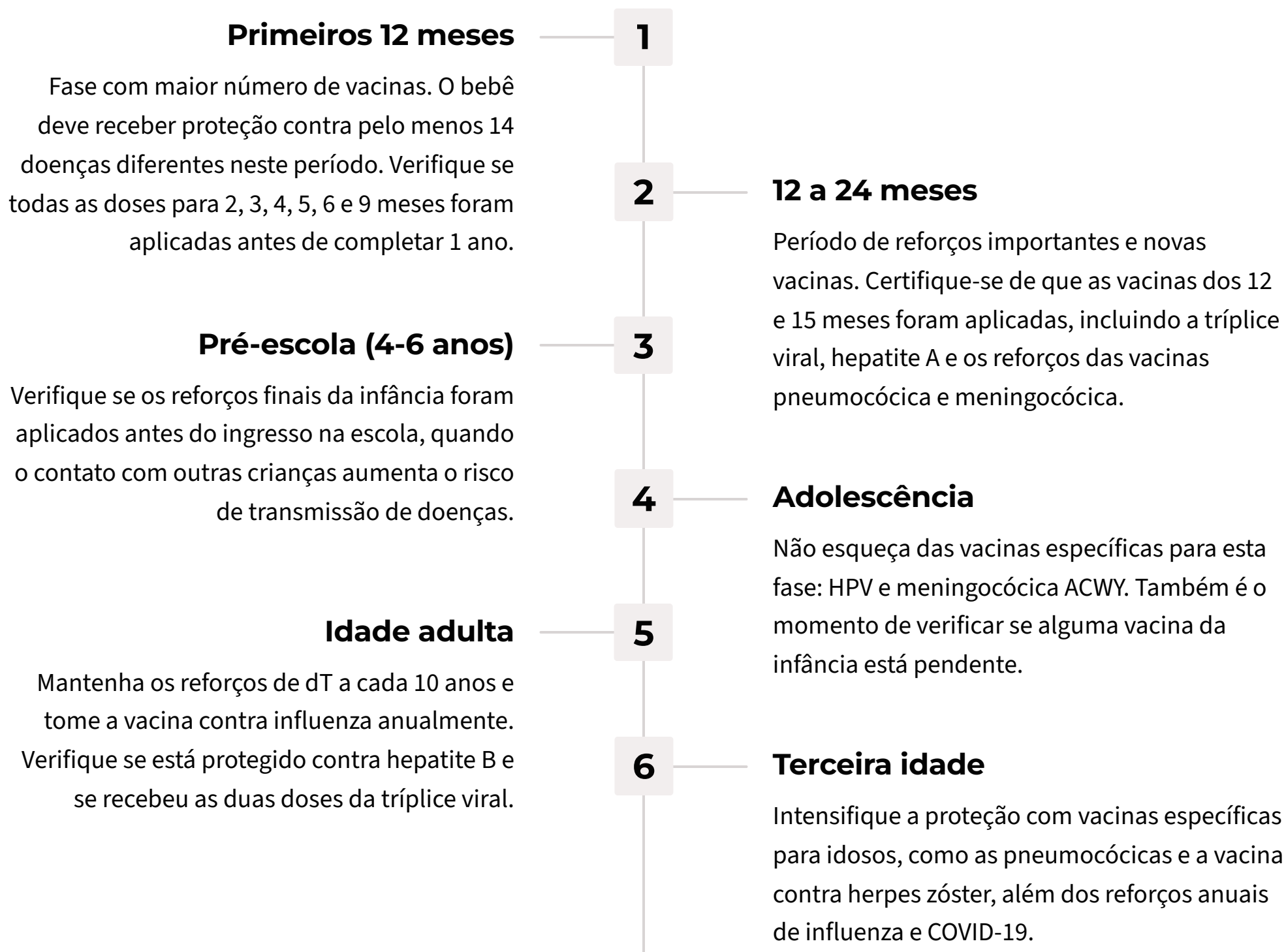
Com as vacinas meningocócicas B e ACWY, é possível proteger contra os 5 principais sorogrupos causadores de doença meningocócica no Brasil (A, B, C, W e Y).

As recomendações da SBIIm são baseadas em evidências científicas e consideram não apenas a situação epidemiológica brasileira, mas também as melhores práticas internacionais em imunização. Muitas das vacinas recomendadas pela SBIIm eventualmente são incorporadas ao calendário oficial do SUS.

Checklist por Faixa Etária: Guia Rápido de Verificação

Este checklist serve como um guia rápido para verificar se as vacinas essenciais foram aplicadas em cada fase da vida. Utilize-o para conferir a situação vacinal sua e de sua família.

Idade	Vacinas Essenciais	Periodicidade
0-2 anos	Calendário básico infantil completo: BCG, Hepatite B, Pentavalente, VIP/VOP, Pneumocócica, Rotavírus, Meningocócica C, Febre Amarela, Tríplice Viral, Hepatite A, Varicela	Conforme cronograma específico para cada idade
4-6 anos	Reforços: DTP, Poliomielite, Tríplice Viral, Febre Amarela	Dose única neste período
9-14 anos	HPV, Meningocócica ACWY, dT ou dTpa, verificação de vacinas pendentes	HPV: 2 doses com intervalo de 6 meses
Gestantes	dTpa, Influenza, Hepatite B (se esquema incompleto), COVID-19	dTpa: por gestação, após 20ª semana
Adultos	dT, Influenza, Febre Amarela, Tríplice Viral, Hepatite B, COVID-19	dT: reforço a cada 10 anos; Influenza: anual
60+ anos	Influenza, Pneumocócica, Herpes Zóster, dT, COVID-19	Influenza e COVID-19: anual; Pneumocócica: esquema específico



Dicas para Manter o Calendário Vacinal em Dia

Documentação

- Guarde a caderneta de vacinação em local seguro
- Faça cópias físicas e digitais para emergências
- Registre as próximas vacinas no calendário ou aplicativos

Planejamento

- Verifique o calendário vacinal no início de cada ano
- Agende consultas pediátricas considerando as datas das vacinas
- Antecipe-se à sazonalidade (ex: influenza antes do inverno)

Acompanhamento

- Em caso de atraso, consulte um profissional para adequação
- Não recomece esquemas; continue de onde parou
- Informe-se sobre novas vacinas e recomendações



Lembre-se: mesmo com atrasos, na maioria dos casos não é necessário reiniciar esquemas vacinais. Procure uma unidade de saúde para avaliar como continuar a vacinação a partir do ponto em que parou.

A Importância da Vacinação em Todas as Fases da Vida

A vacinação é, sem dúvida, uma das maiores conquistas da medicina moderna. Mais do que uma medida de proteção individual, vacinar-se é um ato de responsabilidade coletiva que contribui para o controle e até mesmo a erradicação de doenças que já causaram milhões de mortes no passado.

Ao longo deste guia, percorremos o calendário vacinal desde o nascimento até a terceira idade, destacando como cada fase da vida possui necessidades específicas de imunização. Esta abordagem abrangente reflete uma mudança importante na maneira como enxergamos a vacinação: não mais como algo restrito à infância, mas como um cuidado contínuo que deve nos acompanhar por toda a vida.

"As vacinas são vítimas do próprio sucesso. Quando as doenças desaparecem, as pessoas esquecem quão devastadoras elas podem ser e questionam a necessidade de continuar vacinando."
- Dr. Paul Offit, especialista em vacinas

É fundamental compreender que o declínio da cobertura vacinal pode levar ao ressurgimento de doenças que estavam controladas, como temos visto com o sarampo em várias partes do mundo. Por isso, manter o calendário vacinal atualizado não é apenas uma proteção individual, mas uma contribuição para a saúde pública e para as gerações futuras.



- i***Benefícios da Vacinação**
 - Proteção individual contra doenças graves
 - Imunidade coletiva (proteção indireta para quem não pode se vacinar)
 - Controle e erradicação de doenças
 - Redução de hospitalizações e gastos com saúde
 - Proteção das gerações futuras

Em um mundo cada vez mais conectado, onde as pessoas viajam frequentemente e as doenças podem se espalhar rapidamente, a vacinação torna-se ainda mais crucial. Além disso, o surgimento de novas doenças, como a COVID-19, nos lembra da importância da pesquisa contínua e do desenvolvimento de novas vacinas para enfrentar desafios emergentes à saúde global.

Mantenha os Registros Guarde cuidadosamente a caderneta de vacinação e outros comprovantes. Estes documentos são importantes para viagens internacionais, matrícula escolar, admissão em empregos na área da saúde e para o acompanhamento médico ao longo da vida.	Verifique Regularmente Consulte periodicamente seu calendário vacinal e o de sua família. A cada consulta médica, pergunte se há vacinas em atraso ou novas recomendações para sua faixa etária ou condição de saúde.	Busque Informações Confiáveis Em caso de dúvidas sobre vacinas, consulte fontes confiáveis como o Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) ou Sociedade Brasileira de Pediatria. Desconfie de informações compartilhadas em redes sociais sem respaldo científico.

Conclui-se, portanto, que a vacinação é um investimento na saúde que traz benefícios em todas as fases da vida. Desde a proteção dos recém-nascidos contra doenças graves como a tuberculose e a hepatite B, passando pela prevenção de cânceres relacionados ao HPV na adolescência, até a redução do risco de pneumonia e suas complicações em idosos, as vacinas são aliadas fundamentais para uma vida longa e saudável.

Lembre-se sempre: vacinar é um ato de amor próprio e ao próximo. Proteja-se, proteja sua família e contribua para um mundo mais saudável para todos.